

O PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO NO ESPAÇO ESCOLAR

Maria Isabel Ferreira Macedo ¹
Jordana Vidal Santos Borges ²

RESUMO

O presente trabalho discorre sobre o processo de humanização no espaço escolar. É fundamental salientar que a educação deve ser voltada para os processos formativos dos alunos como seres humanos completos, tanto relacionado ao ensino e aprendizado dos conteúdos sistemáticos e também para os processos formativos do aluno como um ser humanizado. Essa pesquisa tem como objetivo apresentar qual o papel do professor, do aluno e da escola frente a uma formação voltada para o relacionamento humano, pois esses são os personagens principais responsáveis pela criação de uma educação humanizada. A humanização no espaço escolar procura unir e aproximar as pessoas para a construção de seres humanos mais ativos dentro da sociedade. Além disso, esse processo colabora para uma aprendizagem mais efetiva e necessita de trabalho coletivo dos docentes e de todo o corpo escolar.

Palavras-chave: Educação. Humanização. Ensino. Aprendizagem.

ABSTRACT

The present paper talk about the process of humanization in the school space. It is essential to emphasize that education should be directed to the formative processes of the students as complete human beings, both related to the teaching and learning of the systematic contents and also to the formative processes of the student as a humanized being. This research aims to present the role of the teacher, the student and the school in front of a formation focused on the human relationship, since these are the main characters responsible for the creation of a humanized education. The humanization in the school space seeks to unite and bring people

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia – UniAtenas

² Docente do curso de Pedagogia – UniAtenas

closer to the construction of more active human beings within the society in addition this process contributes to a more effective learning. This process requires the collective work of teachers and the whole school staff.

Keywords: *Education. Humanization. Teaching. Learning.*

INTRODUÇÃO

A LDB nº 9.394/96 no Art. 1º estabelece que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Os PCN (1997) estabelecem que o ensino de qualidade, que a sociedade demanda atualmente, expressa-se como a possibilidade de o sistema educacional propor uma prática educativa adequada às necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais da realidade brasileira. Além disso, esse sistema de qualidade é o que considera os interesses e as motivações dos alunos e garante as aprendizagens essenciais para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem.

A escola tem por principal ofício, além de ensinar disciplinas metódicas, preparar o ser humano para o convívio em sociedade, e estabelecimento do seu pensamento crítico e ético. De acordo com Brandão [s.d], a educação é por toda a vida e ela não deve ser pensada como uma “etapa de preparação para a vida”. Deve ser pensada como uma vivência solidária de criação de sentidos ao longo de toda vida e em todos os momentos da vida de cada ser humano.

Pensando nisso, a sociedade brasileira contemporânea vem enfrentando diversos momentos relacionados ao convívio social humano dos indivíduos que dela fazem parte. Já na escola, por sua vez, existe uma demanda de bons relacionamentos interpessoais para a contribuição do aprendizado e da construção de uma sociedade mais justa e humana para se viver.

HUMANIZAR E EDUCAR: CONCEITOS BÁSICOS

Pensar em uma sociedade mais justa, com condições de vida mais próspera e digna para todos os seres humanos que dela fazem parte é pensar em um ambiente mais humano, propício a atos de humanização.

O Dicionário Houaiss (2009) traz que humanizar é tornar-se humano, dar ou adquirir condição humana; tornar-se benévolo, ameno, tolerável; tornar-se mais sociável, mais tratável; civilizar-se, socializar-se. Partindo do significado dessa palavra tão rica é possível compreender que o ato de humanizar é fazer com que os seres humanos sejam uns para os outros bons, compassivos, tolerantes, civilizados respeitosos e empáticos.

É por meio da humanização que os indivíduos podem se relacionar de forma sociável dentro de um mesmo meio de convivência, respeitando as diferenças que existem entre eles em dimensões socioculturais.

Lopes (2014) afirma que a educação é por excelência um meio de humanizar. Desse ponto de vista é justo dizer que a educação é a melhor forma de fazer com que os seres humanos se preocupem mais uns com os outros, de modo a aprenderem o valor da vida em sociedade e dos impactos que uns causam nos outros ao se relacionarem de maneira benévola. Com isso, é justo conceituar também o que vem a ser educar.

Atualmente, muito se ouve dizer sobre a importância da educação para os seres humanos, que todos devem ser educados, e que um ser educado é capaz de lidar com questões sociais e individuais. Mas o que é educar?

De acordo com o Dicionário Houaiss (2011) educar é fornecer a alguém os cuidados necessários ao pleno desenvolvimento físico, intelectual e moral. Para Lopes (2011, p. 67), educar é uma atividade que visa a integração do indivíduo com o seu meio. É através da educação que o ser humano adquire desde os primeiros rudimentos de sua cultura até a sua plena integração enquanto cidadão.

Portanto, educar é a ação de aprontar o indivíduo para a vida social. Quando se fala em educar ou educação existe a visão de que educar é responsabilidade apenas da escola. Pode-se dizer que essa concepção é um equívoco, já que de acordo com a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira) 9.394/96 a educação é dever da família e do Estado. Ou seja, a educação não deve ser vista apenas como obrigação da instituição escolar. A família também possui responsabilidade ao educar seus filhos; a educação que a

família oferece é essencial para a formação humana, para a vida em sociedade e a construção individual da pessoa humana.

EDUCAÇÃO HUMANISTA E SUA IMPORTÂNCIA

Anteriormente, os conceitos de humanização e educar foram abordados separadamente, para que se tivesse claro o significado de ambas as palavras. Nesse momento é relevante dar significado e conceito ao que vem a ser uma educação humanista.

De acordo com Aloni [s.d]:

O termo Educação Humanista é geralmente empregado para designar diversas teorias e práticas engajadas na visão de um mundo e código de ética do humanismo; ou seja, a proposta de aprimoramento do desenvolvimento, bem-estar e dignidade como objeto último de todo pensamento e ação humana – acima dos ideais e valores religiosos, ideológicos ou nacionais. (ALONI, [s.d]).

Em consonância com o autor é possível dizer que Educação Humanista é aquela que traz significado ético e moral para a vida do homem. Bem mais que o ensino sistemático das disciplinas que se ensinam e aprendem na escola, esta busca à harmonia dos seres humanos ao aprenderem sozinhos e em conjunto.

Mizukami (1986, p. 37-38) ao falar sobre a abordagem humanista nos processos de ensino afirma que:

Essa abordagem dá ênfase a relações interpessoais, e ao crescimento que delas resulta, centrado no desenvolvimento da personalidade do indivíduo, em seus processos de construção e organização pessoal da realidade, e em sua capacidade de atuar, como uma pessoa integrada. Dá-se igualmente a ênfase à vida psicológica e emocional do indivíduo e à preocupação com a sua orientação interna, com o autoconceito, com o desenvolvimento de uma visão autêntica de si mesmo, orientada para a realidade individual e grupal. (MIZUKAMI, 1986. p. 37-38).

Corroborando com o que diz a autora, o homem está o tempo todo interagindo socialmente com o mundo e ao frequentar a escola. A educação a ser recebida nesse espaço deve priorizar o seu desenvolvimento humanista, para que esse tenha a capacidade de ser protagonista do seu próprio processo de aprendizagem. O aluno é moldado pela escola à medida que se desenvolve dentro dela. A escola é o espaço que o ser humano frequenta por grande parte da sua vida e é por meio dela que o aluno adquire maturidade para compreender o mundo de oportunidades que a vida fora dos muros da escola lhe oferece, assim como os processos de sua socialização.

Mizukami (1986 p. 44) traz ainda que “a educação assume um significado amplo. Trata-se da educação do homem e não apenas da pessoa em situação escolar, numa instituição de ensino. Trata-se da educação centrada na pessoa”. Com essa abordagem a autora visa a relevância do processo de humanização no ensino, uma vez que o homem é o centro do processo de aquisição de conhecimento; ao interagir o ser humano se desenvolve em conjunto e se formam enquanto seres pensantes e críticos da sociedade.

Delors (1997) presidiu a Comissão Internacional de Educação para o Século XXI, ele trata que a educação ao longo da vida deve ser baseada em quatro pilares. São eles (os pilares): aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser.

Ao falar do pilar “aprender a ser” o autor relata que o aluno deve:

Aprender a ser, para melhor desenvolver a sua personalidade e estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal. Para isso, não negligenciar na educação nenhuma das potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se. (DELOR, 1997).

É esse o objetivo de uma educação humanizada, tratar primeiro das questões relacionadas ao ser, ao aprender a ser e a convivência humana. O grande desejo da educação é que por meio dela as pessoas compreendam o seu eu interior, sejam mais humanas e compassivas umas com as outras, para que essas tenham condições psicológicas de se autodesenvolverem. Dessa forma uma sociedade mais honesta vai sendo construída, focada no bem comum, na capacidade de ser, no respeito mútuo de ser humano para ser humano e do ser humano para com o ambiente ao qual ele pertence.

O conhecimento que os seres humanos compartilham dentro da escola deve transpassar os seus muros e chegar ao mundo, como conhecimentos que tanto contribuem para uma formação intelectual quanto social, ajudando a reduzir a violência, pobreza e falta de valores éticos e morais, princípios fundamentais para se estabelecer um bom convívio em comunidade.

O DOCENTE NAS PRÁTICAS DE UMA EDUCAÇÃO HUMANIZADA

A educação da atualidade passa por processos de constantes transformações. A todo o momento os docentes e os discentes estão sujeitos a adquirirem novos tipos de informações, pois esta é a era da globalização, em que as informações

chegam com grande rapidez as mãos dos alunos por meio de mídias digitais. Com um mundo globalizado vem também o desafio de se ensinar, de passar para o aluno um conhecimento que seja válido e cheio de significado, de realizar trabalhos voltados para a aquisição de valores, bem como aquisição dos conteúdos escolares.

Freire (2010) esclarece que: “não há educação fora das sociedades humanas e não há homem no vazio”. A educação por si só não colabora para a formação do indivíduo e tampouco o indivíduo por si mesmo estabelece um aprendizado para a vida em sociedade.

É preciso que exista a colaboração de ambos (professor e aluno), é necessária a existência de uma educação humanizada, focada no ser humano e nas suas relações. E é por isso que se faz necessário o papel de um professor que seja protagonista, junto com o seu aluno, do processo de ensino e aprendizado. Um professor que se preocupe com o seu aluno como um ser, como um todo.

A educação para a humanização significa pensar e agir fundamentando-se em princípios éticos responsáveis, determinações políticas interventiva, criatividade estética sensibilizatória. Nesta direção, a humanização da educação e da escola é, ao mesmo tempo, processo e produto, nascida e conquistada num projeto de mutua determinação e radicais lutas de educadores transformadores. (SPAGOLLA, [s.d]. p.2).

O professor não deve ter a docência apenas como um meio de tirar seu sustento, uma forma de ganhar subsídio para o garantir a sua sobrevivência e da sua família.

Silva (2014) aborda que:

O trabalho é sem dúvida, elemento central da vida de todo ser humano. Por meio dele são produzidos os bens materiais e culturais necessários à vida toda dos seres humanos e à sua perpetuação no mundo. Com o trabalho o homem transforma a natureza e a sociedade e, ao mesmo tempo, é transformado por ele e por seus resultados. (SILVA, 2014).

Em consonância com Silva (2014), percebe-se que o professor que tem na educação a finalidade de apenas suprir suas necessidades de sobrevivência capitalista pessoal comete um grande equívoco, por que ao ensinar o professor influencia e alcança mais pessoas do que ele possa imaginar. Ele se torna espelho e inspiração para os seus alunos.

De acordo com Mizukami (1986) em relação à abordagem tradicional de ensino:

O professor detém os meios coletivos de expressão. As relações que se exercem na sala de aula são feitas longitudinalmente, em função do mestre e de seu comando [...] O papel do professor está intimamente ligado à transmissão de certo conteúdo que é predefinido e que constitui o próprio fim da existência escolar. Pede-se ao aluno a repetição automática dos

dados que a escola forneceu ou a exploração racional dos mesmos (MIZUKAMI, 1986, p. 14-13).

Com os pensamentos de Mizukami (1986) é possível identificar que o professor nessa abordagem é autoridade máxima em sala de aula, a voz da experiência, detentor do saber, pessoa de posição privilegiada, respeitado e ao mesmo tempo temido pelos discentes. O problema de tal abordagem educacional é justamente a falta de voz dos discentes, os alunos são meros expectadores, não possuem o direito de expor opiniões, criar hipóteses sobre o conteúdo a ser aprendido; as aulas eram sempre estabelecidas da mesma maneira, sem muitas interação social professor-aluno.

Com o passar dos anos a realidade de uma educação tradicionalista foi mudando. Pensadores e educadores importantes como Paulo Freire (2005) que estabeleceu pensamentos como o de: “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”, mostraram a verdadeira importância da união e troca de experiência entre professores e alunos.

Esse tipo de pensamento voltado para a prática de uma educação libertadora proposta por Freire (2005) é que deve levar os professores a pensarem na educação que eles querem ver no mundo, como deverá ser sua postura profissional e o principal: sua postura humana frente aos desafios encontrados na educação.

Lidar com o ser humano no geral não é tarefa fácil; cada um tem uma particularidade, um defeito, uma qualidade a mais, um jeito de ser que é só seu. O indivíduo muda de acordo com o meio do qual faz parte. Para Vygotsky, psicólogo russo, o meio influencia o homem e o homem influencia, forma e transforma o meio. Desse ponto de vista, ao pensar nas suas estratégias de atuação, o professor deve avaliar em seu trabalho docente qual é o meio a que o seu aluno pertence, quais são as suas dificuldades e suas potencialidades. O professor em sua prática deve saber lidar com os diferentes tipos de alunos; ele deve ser um ser altruísta, que se preocupa com as condições emocionais e cognitivas do seu aluno.

Simka (2010) defende que:

todo professor deveria, ao menos, experimentar o tratamento humano para verificar, facilmente, que os alunos reagem de modo sempre positivo. Relacionar-se com o aluno de centelha humana para centelha humana é o melhor que se pode fazer em termos de relação entre professor e aluno. (SIMKA, 2010).

Um docente que tem uma prática humanizada em sua aula é o que busca saber como os seu aluno se sente em relação à vida, que busca entender o meio do qual o seu aluno faz parte, que não deixa de lado um aluno que está quieto demais no canto da sala só pelo fato daquele aluno não o atrapalhar o seu trabalho diário como educador.

De acordo com Aloni [s.d]:

[...] os educadores humanistas contemporâneos compartilham o compromisso de humanizar seus alunos num espírito de liberdade intelectual, autonomia moral e democracia pluralista. Eles se empenham em proporcionar o tipo de educação que, por um lado, libere seus alunos dos grilhões da ignorância, capricho, preconceito, alienação e falsa consciência, e, por outro, os habilite a atualizar suas potencialidades humanas e levar vidas humanas autônomas, plenas e gratificantes. (ALONI, [s.d]).

Em comum acordo com Aloni [s.d], pode-se dizer que um professor humanista é o que vê o seu aluno por completo, que instiga seu aluno à criticidade, que procura junto com a gestão da escola contribuir para a vida intelectual e social do aluno por meio de uma conversa que seja.

Ao levar para a gestão da escola que em sua sala de aula existem alunos que não estão em condições de aprender, por fatores emocionais ou cognitivos, o professor contribui para a prevenção de uma sala de aula em que os alunos são problemáticos. É necessário que o professor tenha a sensibilidade de entender que sim, é seu papel enquanto educador enxergar o seu aluno por completo, independente de salas superlotadas, salários baixos e grandes jornadas de trabalho.

De acordo com o SENAC (2009, p. 17) a atuação do professor é sempre muito importante no processo de aprendizagem dos alunos. É ele quem orienta o processo de construção do conhecimento, organiza conteúdos, troca experiências.

Existem professores que roubam a vida de um aluno e existem os que a devolvem. O professor que discrimina o seu aluno, que não valoriza e não enxerga suas capacidades habilidades e atitudes, é um típico professor que não agrega valor à vida daquele aluno, que não percebe na docência uma missão de preparar o ser humano para o mundo. Esse professor rouba a vida do seu aluno, destrói sonhos por tratar seu aluno indiferente. O professor que devolve a vida ao seu aluno é aquele que o trata com respeito, que valoriza o seu trabalho, que o ajuda a reconstruir valores, que não o discrimina, que incentiva o seu aluno a voar cada vez mais alto, que troca suas próprias experiências de vida com o aluno.

Para Filho (2014 p. 57) “a formação que não é um estágio final, senão cambiante condição para atuar socialmente, é resultado de sucessivas transformações que ocorrem por meio das atividades sociais”.

É importante que o professor em questão saiba que o seu educando está sempre em processo de maturação; que o seu aluno, independente do seu nível de escolaridade – da educação infantil ao ensino superior –, está em constante processo de formação social, formação intelectual e que é seu dever contribuir para que isso seja realizado de maneira saldável.

Neste capítulo verificou-se o papel do professor frente a sua ação docente e qual a sua influência sobre o aprendizado e a socialização que lhe cabe na vida do aluno. Já no próximo capítulo será tratado o papel da escola para a formação de pessoas mais sociais, mais humanizadas e críticas.

O PAPEL DA ESCOLA PARA A FORMAÇÃO DE CIDADÃOS HUMANIZADOS E CRÍTICOS

A escola é um ambiente que une pessoas para mais que relacionamentos meramente voltados para o desenvolvimento da cognição humana. Este espaço está destinado à interação e socialização humana, local em que as pessoas se juntam com o propósito de ensinar e aprender, de se educarem e humanizarem em conjunto.

Segundo a LDB 9.394/1996:

“A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.” (BRASIL, 1996).

Ao acolher o aluno, essa instituição se encarrega da responsabilidade de cuidar para que as necessidades intelectuais desse sujeito sejam supridas. A LDB expõe de modo claro que a escola é um espaço propício para a formação do ser humano na sua convivência familiar, social e cultural.

Ao frequentarem a escola, os alunos precisam receber uma formação social que o ampare para uma vida em sociedade bem sucedida; que ele saiba os seus direitos e deveres dentro do seu círculo social. Mais que isso, a escola deve preparar esse indivíduo

para agir de modo mais humano, sabendo respeitar os direitos do outro, convivendo em harmonia e união com o próximo.

De acordo com SENAC (2009):

Nas escolas, o processo de construção de conhecimento ocorre de acordo com o mesmos princípios que orientam nossas mais antigas experiências de aprendizagem. Isso é, vamos vivenciando novas situações, incorporando conhecimentos, e isso vai nos transformando. (SENAC, 2009).

A escola é um importante meio social, que transmite conhecimentos, transforma as pessoas e ampara os alunos para a construção de um futuro melhor. Nesse ambiente, o aluno deve se sentir seguro e preparado para aprender e para socializar. A escola é uma comunidade que ajuda os indivíduos a lidarem com situações e conflitos cotidianos, tira os alunos de estados como, por exemplo, o da alienação social, estado em que o indivíduo não é capaz de interagir com o meio e tampouco se impor e se expressar diante de situações de o envolvam de forma individual ou coletiva.

Filho (2014, p.59) afirma que: “historicamente a atividade cognitiva ocupa a centralidade da atividade escolar”. É por meio das atividades cognitivas que os alunos vão se tornando seres críticos e pensantes. Ao manter apenas a cognição como propósito central da educação, pode ocorrer o impedimento de que as relações humanizadas aconteçam dentro da escola.

Generalmente la calidad en la educación es valorada con aspectos meramente cuantitativos, más de carácter organizacional, de rendimiento académico, de temporalidad o de infraestructura. Sin embargo esta concepción deja de lado lo relativo a la calidad de vida de los actores de los procesos de enseñanza y aprendizaje, principalmente alumnos y docentes quienes se incorporan en condición de seres humanos. (LEÓN, 1999 p.139)³.

Em seu livro *El maestro y los niños*, León (1999) retoma os fatores que fazem da educação escolar uma educação que tem em vista apenas resultados quantitativos. A instituição escolar que se esquece que o rendimento do aprendizado só é possível se existir qualidade no processo de ensino e aprendizagem e nas relações humanas, pode fracassar

³ Geralmente a qualidade da educação é medida por aspectos meramente quantitativos, mas de caráter organizacional, de rendimento acadêmico, de temporalidade ou de infraestrutura. No entanto esta concepção deixa de lado o que é relativo a qualidade de vida dos atores dos processos de ensino e aprendizagem, principalmente alunos e docentes que incorporam-se em condição de seres humanos (LEON, 1999, p.139).

no preparo para a vida do aluno enquanto um ser biopsicossocial, ou seja, um ser que possui suas especificidades biológicas, psicológicas e sociais.

De acordo com o Ministério da Educação (2007):

a escola precisa construir espaços de diálogos e de participação no dia-a-dia de suas atividades curriculares e não-curriculares de forma a permitir que estudantes, docentes e a comunidade se tornem atores e atrizes efetivos, de fato, da construção da cidadania participativa.

A escola por assim dizer está além das salas de aula, dos conteúdos engessados, das salas repletas de instrumentos que fazem lembrar que aquele é um local propício para o aprendizado. O fato é que a escola antes de formar pessoas letradas, deve formar seres humanos, que se preocupam com a sua atuação para a construção de uma sociedade melhor e mais humana.

Medeiros (2016) fala que:

Ser e Ter são dois modos de existência. Ter refere-se a coisas. Ser refere-se a experiências. A base para o Modo Ter da existência é a de uma sociedade aquisitiva que repousa no lucro e no poder, como pilares de sua existência. Já o Modo de Ser é introversão da realidade e penetração além da superfície do eu [...] na natureza humana naquilo que ela tem de mais essencial: sua interioridade, sua mente, sua *psyché*, sua alma. (MEDEIROS, 2016).

Dessa óptica é visível que no mundo de hoje os valores têm se invertido dentro da sociedade. O ter/possuir bens materiais passou a ser mais importante que o ser dos valores éticos, e morais. É por essas razões que a escola deve ser parte essencial da vida do aluno, fazendo com que esse venha a pensar em uma sociedade para além do consumismo e do individualismo. É na escola que os alunos, junto com os professores têm a chance de se moldarem cidadãos.

O processo de humanização dentro do ambiente escolar não é tarefa fácil. Exige a participação de toda a comunidade escolar, demanda que os pais, os professores, gestores e alunos se unam por uma causa maior, pela causa de transformar a si mesmos, enquanto agem sobre o mundo. Esse processo exige atenção por parte da escola e requer uma visão sensível do mundo.

Brandão [s.d] visa que:

Não se educa para se ser “isso ou aquilo”, mas para se reconstruir continuamente o frágil e maravilhoso “ser-de-si-mesmo”. A educação não é, um bem provisório ou um direito transitório a formar pessoas para o acesso a bens supostamente duradouros situados fora dela. A educação é um bem em si mesmo. É um fator-vida destinado a acompanhar uma história infinda de troca de saberes, de valores, de sentidos e de sensibilidades em cada um de nós e nas comunidades. [...]. (BRANDÃO, [s.d]).

É interessante a fala de Brandão, pois é justamente esse o propósito de uma educação humanizada: tornar o ser humano duradouro, formar agentes transformadores nos meios sociais, sejam eles políticos, religiosos, escolares e etc. A educação é um bem valioso para o ser humano que a adquire, e a escola ao propiciar uma educação de qualidade tanto em questões conteudistas, quanto em questões humanitárias desenvolve o ser por completo. Entrega para a sociedade um cidadão pronto para lidar com as questões que o rodeiam de maneira a intervir sabiamente.

Ikeda (2017) revela que aprender é a razão de ser da vida humana, o fator primordial no desenvolvimento da personalidade, algo que nos faz manifestar a verdadeira humanidade. Diante dessas palavras é nítida a importância do processo de humanização no espaço escolar; é relevante que os seres humanos aprendam em conjunto uns com os outros, sem se colocarem uns maiores e mais sábios que outros. A partilha da vida humana é um importante processo de ensino e aprendizagem, é atestar o crescimento do ser indivíduo e do ser social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo foi realizado com o intuito de abordar o processo de humanização no espaço escolar. Ao discorrer sobre o assunto foi possível analisar do ponto de vista humanista como devem ocorrer os processos de humanização no espaço escolar juntamente com a participação de toda a comunidade escolar.

Os apontamentos realizados acerca do papel docente e do papel da escola frente à criação de uma educação mais humanizada corroboraram para o esclarecimento das dúvidas em relação à relevância do processo de humanização escolar. O questionamento inicial que deu origem a esse trabalho foi respondido, os objetivos foram alcançados e as hipóteses levantadas no início foram confirmadas.

Sem a humanização a educação não teria outra finalidade se não meramente instruir os seus estudantes a aprenderem disciplinas metódicas. Além disso, o sentido desses estudos seriam vazios, pois o contato humanizado que faltaria impediria que tais aprendizados fossem significativos e aplicáveis de uma forma útil a vida de cada aluno.

A escola é um lugar que recebe pessoas de todas as partes possíveis, que carregam consigo culturas diversificadas. Essas pessoas, sejam elas professores ou alunos, diretores e supervisores, equipe de limpeza, secretarias ou familiares, têm muito a aprender uns com os outros e a ensinar também. Cada ser humano carrega em si a possibilidade de passar algum tipo de conhecimento. E é por essa razão que esse espaço escolar, composto por tantas pessoas, deve ser o local mais propício para a existência de relações humanistas. Esse processo de humanização não poderia acontecer em um local mais adequado se não a escola.

As escolas devem se converter em espaços propícios para a humanização, geradoras de pessoas mais críticas, pensantes, protagonistas do seu próprio aprendizado, levando a comunhão no relacionamento entre professores e alunos, na relação de troca de conhecimentos.

É por meio da humanização no espaço escolar que alunos e professores mantêm um contato mais civilizado e social visando o bem comum no espaço escolar tanto para o ensino-aprendizagem, como para o desenvolvimento biopsicossocial.

Esse trabalho é recomendado para estudantes de graduação em licenciatura, professores e gestores escolares que vêem na educação um meio de transformar a sociedade em que vivem.

REFERÊNCIAS

ALONI, Nimrod. **Educação Humanista**. In Hakibbutzim College of Education. Disponível em: <file:///D:/CURSO%20DE%20PEDAGOGIA/Faculdade%20Atenas%20Pedagogia%208º%20Periodo/TCC%20II/Educação-Humanística.pdf>. Acesso em: 04 out. 2018.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Humanizar é educar**: o desafio de formar pessoas através da educação. In: Escritos abreviados – Série cultura/Educação 3, [s.d]. Disponível em: <file:///D:/CURSO%20DE%20PEDAGOGIA/Faculdade%20Atenas%20Pedagogia%2008º%20Periodo/TCC%20II/TCC%20I/Textos%20e%20Livros%20para%20Desenvolvimento/4_HUMANIZAR_EH_EDUCAR%20-%20EDITADO.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2018.

BRASIL. **Ética e cidadania**: construindo valores na escola e na sociedade. Secretaria de Educação Básica, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. 84 p.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. p. 27.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases.** Lei nº 9.394/96, 20 de dezembro de 1996.

DELORS, Jacques et al. **Educação:** um tesouro a descobrir. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FILHO, Armando Marino. **Humanização e escola como comunidade.** In: Stela Miller; Maria Valéria; Sueli Guadalupe de Lima Mendonça. (Org.). Educação e humanização: as perspectivas da teoria histórico-cultural. 1 ed. Jundiaí: Paco Editorial, 2014. p. 57-58.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2005.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2010.

GONZALES, Alejandro H. **Deseo y Motivación:** del consumidor al ciudadano. In: MILLER, Stela; BARBOSA, Mara Valéria; MENDONÇA, Sueli G. de L (orgs.) Educação e Humanização: as perspectivas da teoria histórico-cultural. Jundiaí: Paco Editorial, 2014.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss Conciso.** Rio de Janeiro: Moderna, 2011.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Editora Objetiva Ltda, 2009.

IKEDA, Daisaku. **Educação Soka:** por uma revolução na educação embasada na dignidade da vida. São Paulo: Editora Brasil Seikyo, 2017.

LEÓN, Ana Teresa. **El maestro y los niños:** la humanización del aula. In: Editorial Univerisidad de Costa Rica. San José, 1999.

LOPES, Uaçai de Magalhães; TENÓRIO, Robinson Moreira. **Educação como fundamento da sustentabilidade.** Salvador: EDUFBA, 2011.

MEDEIROS, Alexsandro M. **Ser ou Ter e as condições de existência para uma nova sociedade.** In. Sabedoria Política. Disponível em: < <https://www.sabedoriapolitica.com.br/products/ser-ou-ter-e-as-condicoes-de-existencia-para-uma-nova-sociedade/>> Acesso em: 26 de out. 2018. Às 18:52.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino:** as abordagens do processo. 16. reimp. São Paulo: EPU, 1986.

SENAC. DN. **Planejamento e avaliação:** subsídios para a ação docente. 4. reimp. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2009. 112 p.

SILVA, Vandeí Pinto da. **Formação de professores na perspectiva da filosofia da práxis:** quem educa o educador. In: Stela Miller; Maria Valéria; Sueli Guadalupe de Lima Mendonça. (Org.). Educação e humanização: as perspectivas da teoria histórico-cultural. 1 ed. Jundiaí: Paco Editorial, 2014. p. 83-96.

SIMKA, Sérgio. MENEGHETTI, Ítalo. **A relação entre professor e aluno:** um olhar interdisciplinar sobre o conteúdo e a dimensão humana. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.

SPAGOLLA, Rosimeiri de Paula. **Afetividade:** por uma educação humanizada e humanizadora. In: Artigo Científico produzido no Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE. Secretaria de Estado da Educação – SEED. Orientador UENP: Professor Dr. SOUZA, Antônio Carlos de. Brasil, PR.